

POR PEDRO VILAS BOAS

Diretor da Anguti Consultoria
E-mail: anguti@anguti.com.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Os primeiros dados de agosto mostram que os preços das aparas estão se estabilizando o que podemos atribuir à normalização do volume de aparas oriundas do Rio Grande do Sul, mas, o que chamou nossa atenção foi o rápido aumento nas importações que alcançaram o volume de 6,6 mil toneladas em julho último e 8,3 mil toneladas em agosto passado com um incremento de, respectivamente, 371,5% e 413,8% em relação aos mesmos meses de 2023.

O mercado mundial de aparas passa por mudanças com a China, a grande compradora, impondo restrições à entrada do material e, mais recentemente, diminuindo ainda mais a demanda em função de uma queda no ritmo do crescimento da sua economia, o que está gerando uma relativa sobra de aparas, principalmente oriundas dos Estados Unidos que são os grandes exportadores.

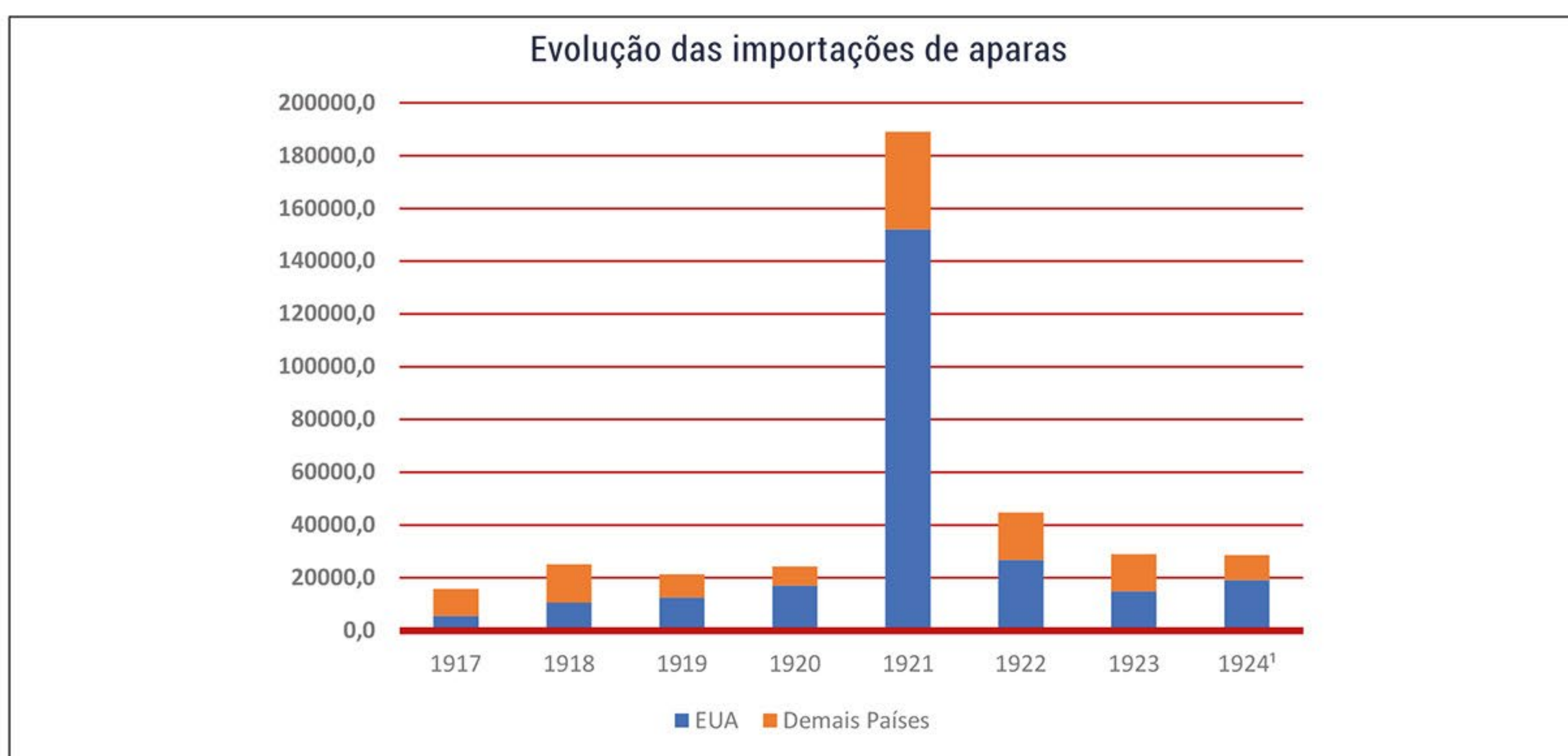
Por outro lado, o Brasil, durante o período da pandemia, apresentou-se como importador, buscando no exterior, em 2021, 189 mil toneladas, das quais 80,4% com origem no mercado norte-americano. É bem verdade que, normalizado o

mercado interno, os volumes caíram e, em 2023, importamos 28,9 mil toneladas com 51,5% vindas dos Estados Unidos.

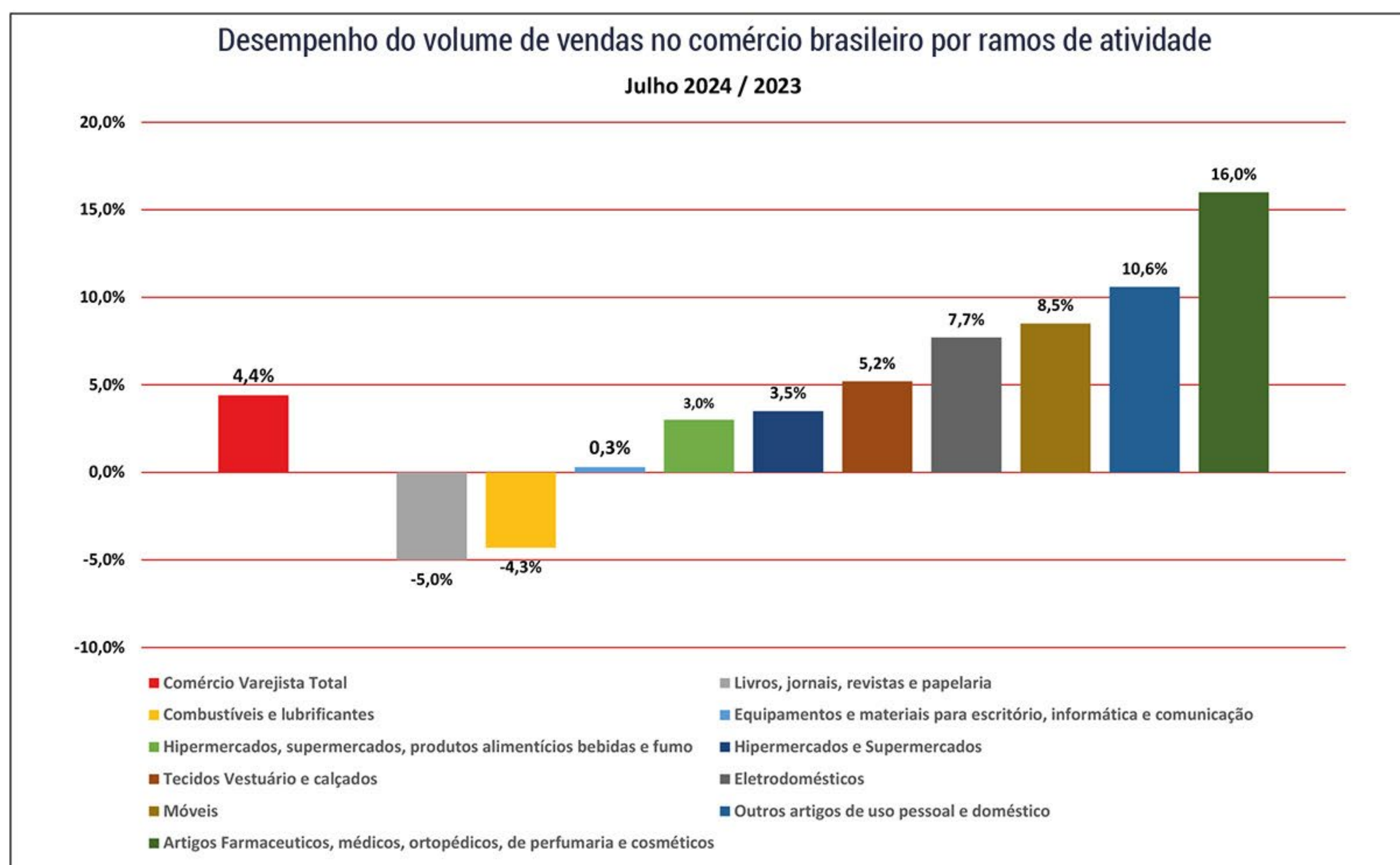
Agora, com o Rio Grande do Sul temporariamente deixando de fornecer, os preços das aparas marrons sofreram um forte reajuste com o ondulado II, subindo 83,8% neste ano até agosto quando seu valor se estabilizou.

É difícil avaliar qual o principal fator desta estabilização, na verdade, acreditamos que a normalização do mercado gaúcho e as importações foram os responsáveis, porém, o fato importante é que a indústria recicladora mostrou-se em condições de efetuar importações rapidamente o que, pensando no futuro, poderá evitar os fortes aumentos que registramos quando o mercado inicia um ciclo de maior necessidade de aparas.

O desempenho das vendas no comércio continua apresentando melhoras e agora, no comparativo julho de 2024 contra julho de 2023, o volume de vendas na média dos dez setores acompanhados pelo IBGE cresceu 4,4%, da mesma forma que no comparativo anterior, os dois segmentos ainda no campo negativo.



Fonte Secex - ¹ Até agosto



Fonte: IBGE

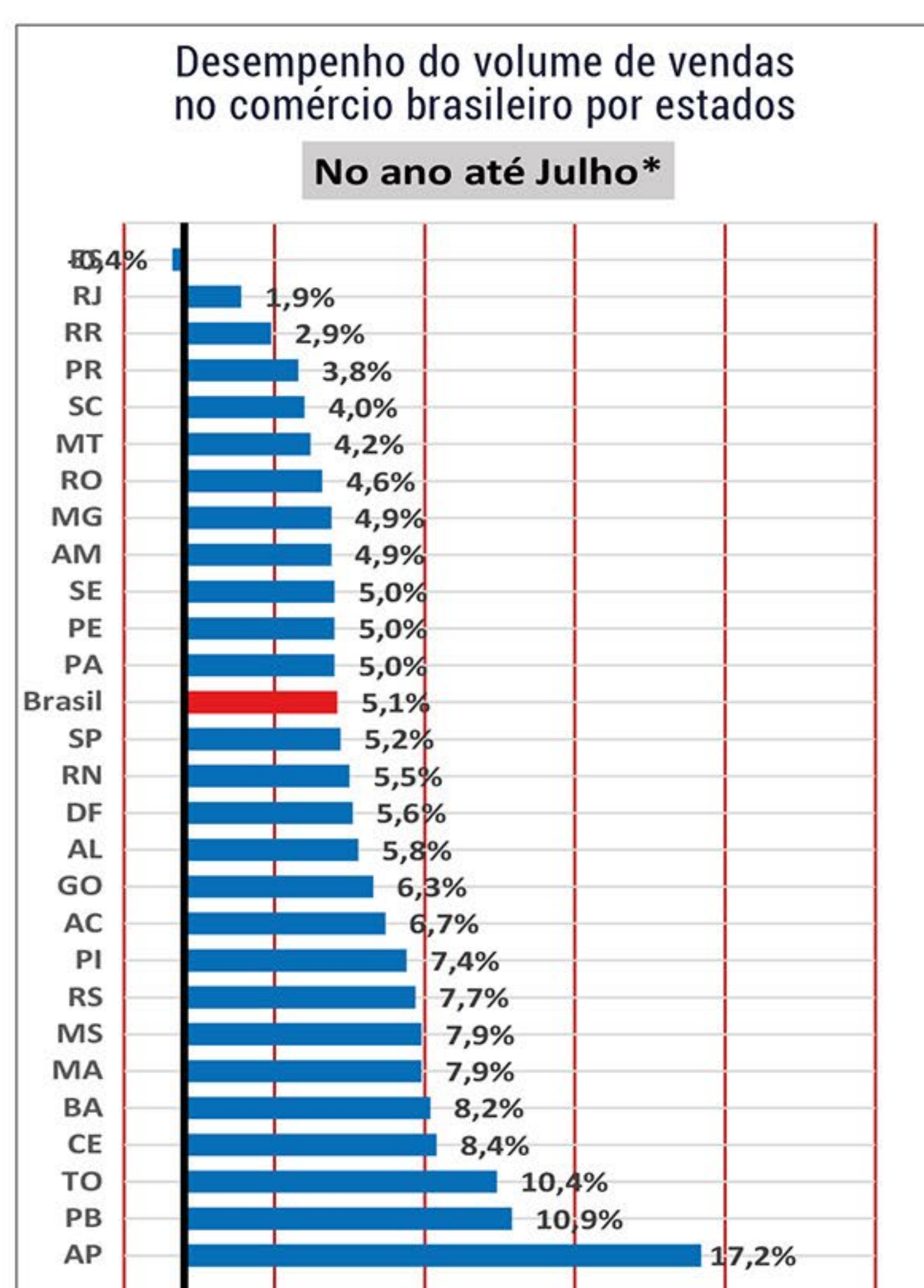
As notícias que chegam da área econômica com queda no desemprego e aumento de renda, permite avaliar que o índice continuará mostrando bons resultados até o fim do ano e, conseqüentemente, devem garantir o bom desempenho das caixas de papelão ondulado, mesmo quando consideramos que os supermercados continuaram perdendo força, embora ainda com um bom desempenho em seu volume de vendas.

O segmento de livros, jornais, revistas e papelerias até melhorou seu desempenho, mas continuou no campo negativo perdendo 5,5% das suas vendas em julho com relação a julho de 2023.

No acumulado dos sete primeiros meses de 2024 contra igual período de 2023, o volume total de vendas no comércio conseguiu um crescimento de 5,1%, mas, neste comparativo, voltamos a registrar um estado, o Espírito Santo, com uma pequena queda de 0,4% em seu desempenho.

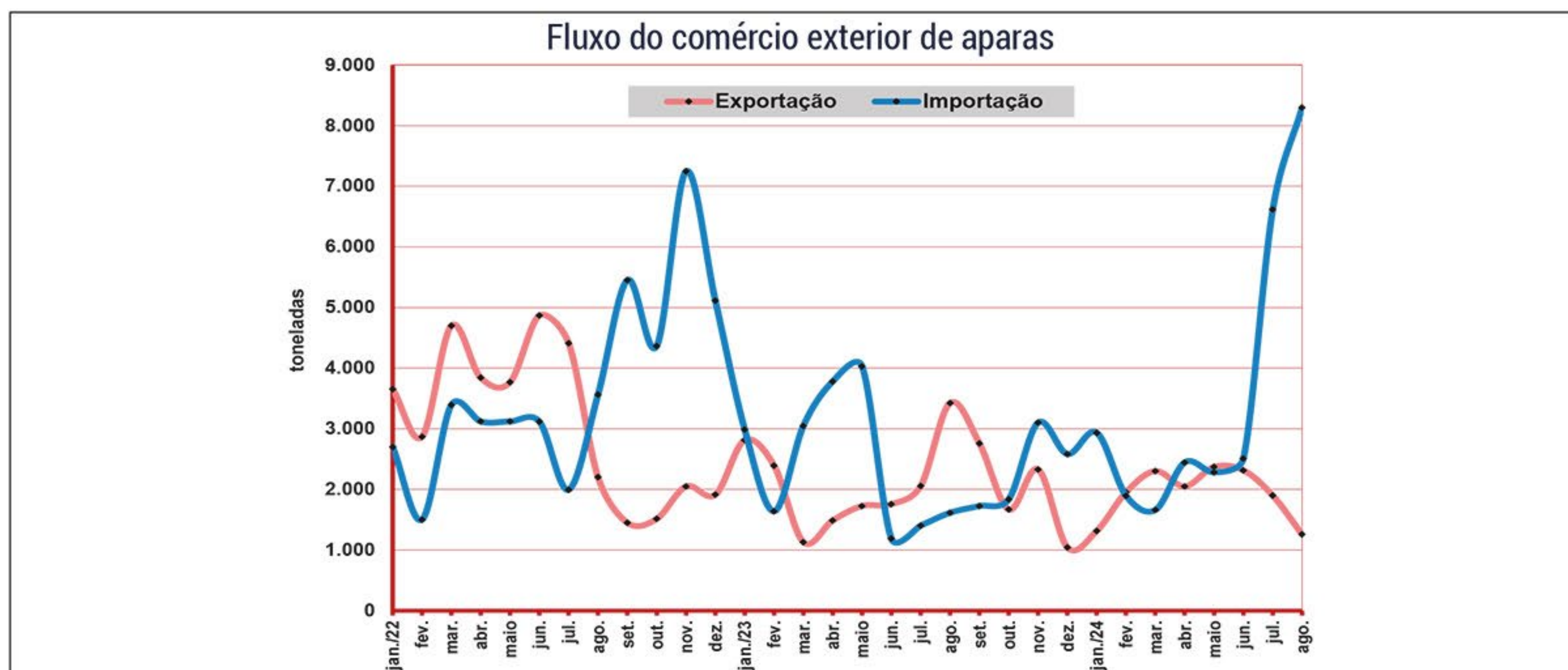
A melhor posição continuou no Amapá, onde as vendas cresceram 18,4% e em São Paulo, que representa aproximadamente 30% do PIB nacional. Nesse estado, as vendas cresceram 5,3%, mas, o interessante é observar que, no Rio Grande do Sul, mesmo com as enchentes que o paralisaram, o volume de vendas está 7,7% maior no período observado, confirmando o que divulgamos na coluna anterior de que os benefícios econômicos do processo de recuperação do estado compensarão largamente os prejuízos ocorridos.

Com custos altos, não esperávamos que as importações de aparas aumentassem, mas entre julho e agosto a indústria de



Fonte: IBGE

*contra igual período do ano anterior



Fonte: Secex

zadas, em agosto, por R\$ 1.148,45 e R\$ 1.024,02 a tonelada fob depósito, com um reajuste médio de 1,1% em relação a julho.

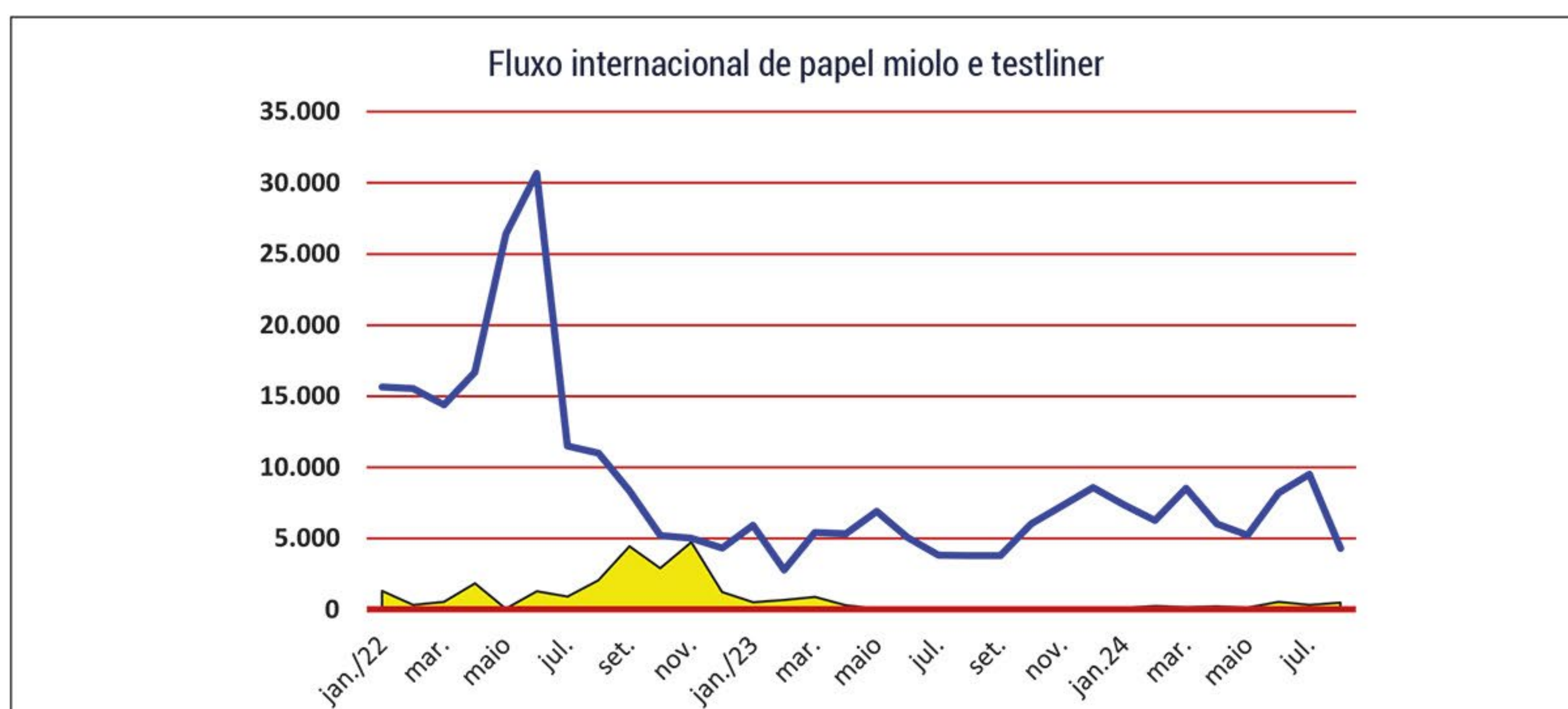
De qualquer forma, esse assunto deve ser acompanhado muito atentamente, pois, não tem muito sentido importar material quando estamos fazendo um grande esforço para melhorar a nossa taxa de reciclagem. Recentemente, o Governo Federal, atendendo ao apelo das entidades representativa dos catadores, impôs um imposto de importação de 18% – o que pode ser ampliado a qualquer momento.

O mercado de embalagens de papel está bastante aquecido com a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) divulgando recordes mensais de expedição de caixas e chapas de papelão ondulado e agora – com os papéis reciclados sendo beneficiados, o que permitiu aos fabricantes recuperarem suas margens – conseguiram, em agosto, repassar os custos da matéria-prima, eliminando parte da defasagem entre os reajustes das aparas e do papel.

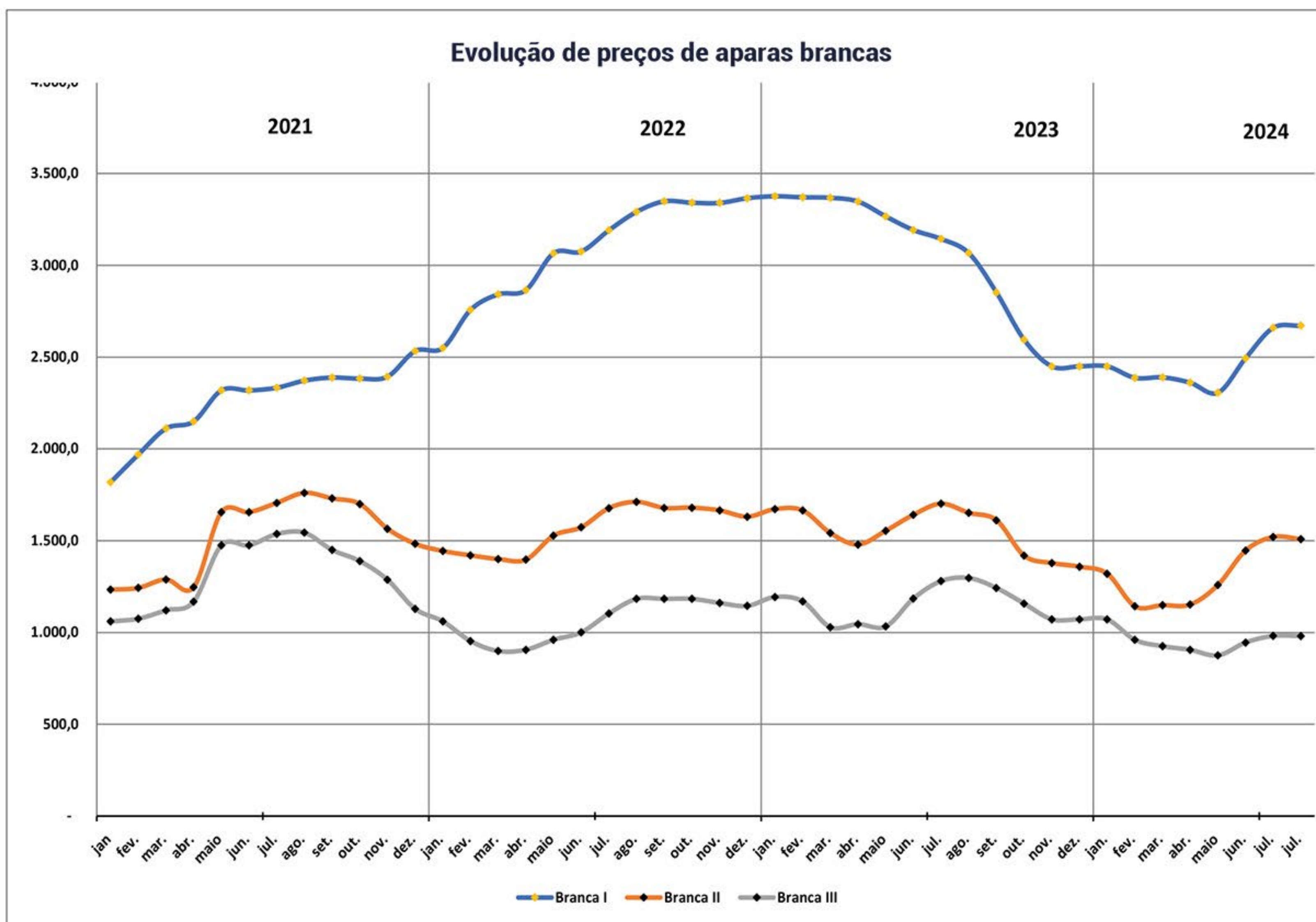
Ainda observamos a presença acima do normal de papel de fibra virgem no mercado, mas, suas exportações estão se recuperando e com o bom desempenho das caixas de papelão ondulado é provável que a disputa por mercado entre os papéis reciclados e de celulose termine.

Em agosto passado, o papel miolo foi comercializado por, em média, R\$ 4.237,33 a tonelada com impostos, uma alta de 6,0% em relação ao mês anterior, com os fabricantes indicando uma sensível melhora na sua demanda.

Os dados de expedição de caixas e chapas para o mês de agosto marcaram mais um recorde para o setor atingindo o volume de 376,3 mil toneladas. Considerando o acumulado do ano até agosto, as expedições de 1,8 milhões de toneladas ficaram perto de 150 mil toneladas acima das expedições de 2023 o que, sem dúvida, está colaborando na retirada do excesso de papel derivado das novas capacidades recentemente instaladas.



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

As importações de aparas continuaram fortes em agosto com os fabricantes importando 8,3 mil toneladas de aparas e, se lembrarmos que esse volume impacta o mercado em dobro, porque primeiro dispensam o consumo de aparas nacionais e depois virão as aparas nacionais, já podemos antever a possibilidade do início de um novo ciclo de queda de preços, principalmente se a demanda por embalagens cair, e, se isso acontecer, não será bom para os fabricantes de papel miolo que conseguiram recentemente recompor seus custos com a matéria-prima.

No acumulado até agosto deste ano, entraram no Brasil 28,6 mil toneladas de aparas contra 15,5 que fizeram o caminho inverso.

Após um bom mês de julho as exportações de papel kraftliner, miolo e testliner, voltaram a cair em agosto, atingindo o volume total de 38,7 mil toneladas. Especificamente os papéis reciclados, miolo e testliner, o volume encaminhado ao exterior foi de 4,3 mil toneladas contra 9,2 mil toneladas no mês anterior. Com esse resultado, as exportações acumularam 55,4 mil toneladas, ainda com um bom desempenho em

relação a 2023 quando foram encaminhadas 39,0 mil toneladas para outros países.

O kraftliner também perdeu volume em suas exportações de agosto em relação a julho. No mês foram exportadas 34,4 mil toneladas e nos primeiros oito meses do ano o total chegou a 286,3 mil toneladas com aumento de 12,4% em relação ao período anterior.

Ainda no mercado externo, observamos uma queda no valor da celulose que, em agosto último, foi comercializada na Europa por US\$ 1.383,38 a tonelada perdendo 4,0% do seu valor em julho. Mas é difícil avaliar o impacto sobre as aparas brancas que não conseguiram se beneficiar das recentes altas na matéria-prima virgem. Em agosto, os preços das brancas ficaram estáveis e foram comercializadas por: R\$ 2.671,41 (0,4%); R\$ 1.508,33 (-0,8%) e R\$ 981,00 (sem reajuste) respectivamente para a branca de 1ª, branca II e III.

A celulose deve continuar perdendo valor por mais alguns meses, e isso deve prejudicar as bancas, o que, aliás, já está acontecendo. ■

A Anguti é uma empresa que produz estatísticas sobre o mercado de aparas de papel e papéis para embalagens. Fundada em 1997, tem na sua direção profissional com mais de 35 anos de atuação no setor. Mais informações: www.anguti.com.br